

# Revista **ASUMAS**

**Sem freio: suinocultura de MS  
acelera e dobrará abates nos  
próximos anos**



ASUMAS ELEGE NOVA DIRETORIA



PRODUÇÃO AUTOSSUSTENTÁVEL PRESERVA E GERA LUCRO



SUINOCULTURA INJETA R\$ 16 BILHÕES NA ECONOMIA DE MS

## Diretoria 2020-2022

### Presidente:

ALESSANDRO HENRIQUE DA SILVA BOIGUES

### Vice-Presidente Ciclo Completo:

ARÃO ANTÔNIO DE MORAES

### Vice-Presidente Cooperativa:

RAINER JOSEF RUIZ DE GOEHR

### Vice-Presidente Produtores de leitões:

FERNANDO DE CASTRO

### Vice-Presidente Terminação:

OTAVIO VIEIRA DE MELLO

### Primeiro-Secretário:

MARCELO SLONGO

### Primeiro-Tesoureiro:

CELSO PHILIPPI JUNIOR

### Diretor Técnico:

Cid Miranda Finamore

### Conselho Fiscal Titular:

João Serafino Cordeiro

Dulcemar Grandó

Élcio da Fonseca Cação

### Conselho Fiscal Suplente:

Flávio Antônio Venturini Fisch

Milton Bigatão

José Alberto Pinesso

**3** FALA DO PRESIDENTE

**4** NOVA DIRETORIA ASUMAS

**7** GRANJA RANCHO ALEGRE

**11** NOVAS GRANJAS ATÉ 2022

**13** SF AGROPECUÁRIA

**16** SUINOCULTURA E ECONOMIA MS

**17** MERCADO CHINÊS

projeto gráfico:



Jornalista responsável:  
**Diego Silva**

Redação:  
**Wesley Alexandre.**

Designer Gráfico:  
**Jean Ripa**



## Palavra do Presidente Alessandro Boigues

Amiga e amigo suinocultor,

É com grande satisfação que lançamos mais uma edição da nossa revista Asumas. Entendemos a importância de uma comunicação direta com você e queremos usar desse meio para nos aproximarmos ainda mais. Aqui apresentaremos as principais iniciativas da Associação, com destaque para as notícias e ações que são realizadas nas granjas sul-mato-grossenses e no Brasil afora.

Entre os destaques, trazemos aqui os avanços da nossa suinocultura sul-mato-grossense que, mesmo jovem, tem se destacado no país. O estado vem crescendo de forma expressiva no setor dos grãos, atraindo fábricas de farelo de soja, que estão sendo inauguradas e outra em fase de instalação, isso nos dá condição de transformar o grão em proteína animal. Somado à parte logística, com a rota bioceânica e a diferenciação quanto aos incentivos do estado, verificamos questões favoráveis a toda cadeia. Podemos afirmar que o MS avança a passos largos e a suinocultura cresce com maturidade.

Esses avanços nos possibilita crescer. Atualmente, trabalhamos sob a perspectiva de dobrarmos a produção nos próximos anos. Até 2022 Mato Grosso do Sul, de acordo com as projeções, contará com 35 novas granjas, proporcionando uma injeção financeira, social, com ações práticas ambientais, provando a sustentabilidade suinícola que a cadeia tem proporcionado para a economia do MS.

Além de apresentar as perspectivas do setor, nesta edição optamos por apresentar histórias de duas famílias que há décadas contribuem para o desenvolvimento da suinocultura do estado, destacando-se por iniciativas autossustentáveis em suas granjas.

Em tempo, aproveitamos a oportunidade para agradecer a reeleição na presidência desta entidade. Nos dois primeiros anos tivemos desafios, mas também encaramos as mais altas valorizações do nosso setor e recebemos a chance de avançarmos. É importante destacar a força desta Associação, que tem sido utilizada como referência para outros setores no quesito organização, demandas viáveis e maturidade nas tratativas. Diante disso, queremos mais interação e participação. Só conhecendo a demanda do suinocultor, conseguiremos representar com maestria. Vamos em frente! Tenho certeza que, novamente unidos, avançaremos ainda mais nos próximos anos.

Por fim, agradecemos em especial a cada diretor ativo na última gestão. Temos a certeza que sozinho pouco se faz. Desejamos as boas-vindas àqueles que chegam para somar com a gente a partir de agora.

Caminheemos juntos e boa leitura!

## SUINOCULTURA MAIS SUSTENTÁVEL É DESAFIO DA NOVA GESTÃO DA ASUMAS

A Associação Sul-matogrossense de Suinocultores (Asumas) reelegeu ao cargo de presidente da entidade o suinocultor Alessandro Henrique da Silva Boigues. O produtor e médico veterinário de Jateí (MS), dá continuidade no projeto que iniciou em 2018, quando foi eleito pela primeira vez e segue líder da classe até novembro de 2022. A nova diretoria tem por desafio a preparação do terreno para o desenvolvimento da suinocultura do estado e tornar a atividade mais sustentável, nos critérios sociais, econômicos e ambientais.

Durante o último biênio, a Associação se debruçou na apresentação da suinocultura local a investidores externos, com a finalidade de dinamizar o setor, além de agendas específicas junto ao Governo do Estado de MS, como a reapresentação do Programa Leitão Vida, que bonifica os suinocultores que seguem as exigências estabelecidas ligadas à sustentabilidade.

“O desafio agora é consolidar tudo o que foi feito na primeira gestão, principalmente sobre o Leitão Vida, fazendo com que a suinocultura se torne ainda mais sustentável. Outro desafio é fortalecer o setor em virtude da transformação econômica que ocorre no estado”, esclarece o presidente.



“Como temos uma suinocultura jovem e um estado promissor, tornamo-nos destaque nacional. O estado cresce de forma expressiva quanto à produção de grãos, com duas fábricas que beneficiarão os grãos que serão destinados à suinocultura, além da parte logística que vem se desenhando, incluindo projetos como a rota bioceânica.

Isso atrai empresas e faz de Mato Grosso do Sul os olhos da suinocultura brasileira, fazendo com que a atividade se intensifique cada vez mais”, finaliza Alessandro



**Confira como ficou a formação da nova diretoria empossada:**

**Presidente:**

ALESSANDRO HENRIQUE DA SILVA BOIGUES

**Vice-Presidente Ciclo Completo:**

ARÃO ANTÔNIO DE MORAES

**Vice-Presidente Cooperativa:**

RAINER JOSEF RUIZ DE GOEHR

**Vice-Presidente Produtores de leitões:**

FERNANDO DE CASTRO

**Vice-Presidente Terminação:**

OTAVIO VIEIRA DE MELLO

**Primeiro-Secretário:**

MARCELO SLONGO

**Primeiro-Tesoureiro:**

CELSE PHILIPPI JUNIOR

**Diretor Técnico:**

CID MIRANDA FINAMORE

**Conselho Fiscal Titular:**

João Serafino Cordeiro

Dulcemar Grandó

Élcio da Fonseca Cação

**Conselho Fiscal Suplente:**

Flávio Antônio Venturini Fisch

Milton Bigatão

José Alberto Pinesso



# PRINCIPAIS AÇÕES E INICIATIVAS NO ÚLTIMO BIÊNIO:

- 1 Diálogo com a Câmara Setorial da Suinocultura
- 2 Lançamento projeto CADEC Brasil
- 3 Representação nas CADECs do MS
- 4 Encontro com governador para apresentar demandas ligadas ao Leitão Vida e PNEFA
- 5 Realização 3º Fórum de Desenvolvimento da Suinocultura
- 6 Reunião Governo do Estado para discutir metodologia para o preço do suíno
- 7 Apoio e participação 1º simpósio Abraves MS
- 8 Planejamento do aumento da produção no estado
- 9 Acompanhamento de demandas do FCO, que viabilizaram novos projetos
- 10 Planejamento, liberação de licenças ambientais e outorga de águas junto ao Imasul
- 11 Biossegurança em MS
- 12 Participação do 2º Fórum Estadual do Plano Estratégico do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa e Realização do Workshop suinocultura
- 13 Participação SIAVS
- 14 Fechamento de parceria com Sebrae MS
- 15 Representação nas reuniões das associações regionais
- 16 Viagem técnica aos EUA
- 17 Posse na Frente Parlamentar para o Desenvolvimento da Suinocultura, na Assembleia Legislativa de MS
- 18 Participação congresso nacional da Abraves
- 19 Fortalecimento do Programa Granja Plus, com capacitação de grupo e visitas às granjas do estado
- 20 Doação de R\$ 10 mil para campanha de enfrentamento da Covid-19
- 21 Realização Webinar da suinocultura



## INICIATIVAS AUTOSSUSTENTÁVEIS PRESERVAM O MEIO AMBIENTE E GERAM LUCROS EM GRANJA

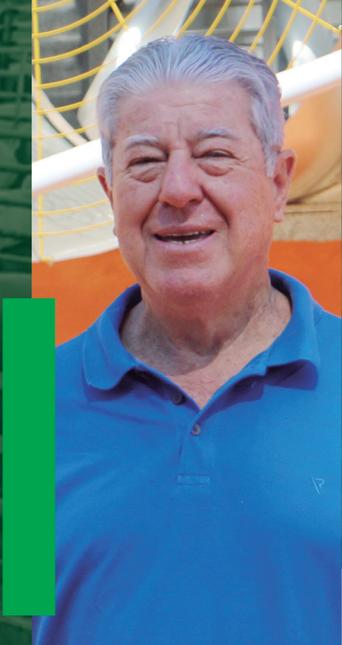


### Conheça a história da Rancho Alegre

Há mais de quatro décadas chegava em Mato Grosso do Sul uma família do município de Iraí, interior do Rio Grande do Sul, em busca de oportunidades e uma vida nova. Com um começo difícil e bastante serviço, estabeleceram-se a 47 quilômetros da cidade de Campo Grande (MS), no Distrito de Anhanduí.

Quarenta e três anos depois da primeira semente plantada em solo sul-mato-grossense, o produtor rural Arão Antônio Moraes e sua família contam com orgulho a trajetória de sucesso que construiu na agropecuária local com agricultura, pecuária de corte e o grande destaque da Granja Rancho Alegre, a suinocultura, setor em que foram pioneiros no estado, com alta produtividade, qualidade e tecnologia.

“Estivemos aqui pela primeira vez em 1975, quando ainda era Mato Grosso. Gostamos muito da região, mas na época nem pensávamos na possibilidade de mudança, viemos por outros motivos, mas aquilo ficou na cabeça. Um ano depois, em 76, resolvemos voltar, aí já pensando em encontrar um local para se estabelecer e fazer alguma coisa por aqui. Deixando as terras onde nascemos e nossas atividades comerciais que tínhamos por lá, na cidade de Iraí. Rodamos muito, olhamos, avaliamos e decidimos arriscar. Em 1977 fizemos o nosso primeiro plantio de lavoura, onde hoje é o município de Nova Alvorada do Sul, mas só nos mudamos de vez para a região em 78, onde ficamos até o 82. Não estávamos em busca de aventuras, mas de uma vida nova e oportunidades”, contou o ex-presidente e atual vice-presidente de Ciclo Completo da Asumas, Arão.



“

**Não estávamos em busca de aventuras, mas sim de uma vida nova e oportunidades.** ”

No início da década de 80, após cinco anos já em MS, com intuito de se aproximar ainda mais das regiões de lavoura, a família se mudou para o distrito campograndense, Anhanduí, onde está localizada hoje a granja Rancho Alegre. Nesse local nasceria, a partir de uma necessidade, uma das grandes paixões da família e um case de sucesso da suinocultura do estado.

“Em 82 adquirimos essa propriedade aqui no distrito. Naquele tempo era tudo cerrado, a gente ajeitou e na virada para 83 nos mudamos e começamos organizar a lavoura. Imediatamente já trouxemos 10 matrizes para suínos e um cachaço, era muito quente e não sabíamos se seria um bom negócio, mas nós precisávamos da carne e da banha para a nossa própria subsistência e dos funcionários que tínhamos na lavoura. A atividade foi crescendo, logo chegamos a 50 matrizes e na sequência fomos aumentando porque foi vendo que o negócio fluía. Mas a dificuldade era muito grande, a atividade era pequena na região, não tinha nem abatedores, tínhamos que enviar as cargas para São Paulo e Rio de Janeiro para poder vender”, lembrou o produtor rural.

#### Início da granja

A suinocultura em MS só começou a se desenvolver a partir de 92, quando suinocultores independentes se juntaram com a Famasul e Sindicato Rural de Campo Grande, buscando junto ao Governo do Estado incentivo fiscal que atraísse a agroindústria. Observando esse desenvolvimento e a chegada de indústrias e construções de frigoríficos, a família resolve começar a investir mais pesado e se preocupar com as instalações e infraestrutura, criando assim a granja, que completou vinte oito anos em 2020.

“Passado esse momento mais complicado, a suinocultura já não era tão pequena só para nossas necessidades como no início, começamos a enxergá-la como uma atividade produtiva, mas foi no início de 90 que tivemos um arranque grande e percebemos que era hora de investir e pensar uma estruturação do que seria a granja que temos hoje, com os processos de uma criação de suínos, desde o nascimento dos animais até a terminação para o abate. De lá pra cá não paramos mais e hoje temos um plantel com cerca de 43 mil cabeças, estamos sempre buscando melhorias, inovações e tecnologias”, completa o suinocultor.



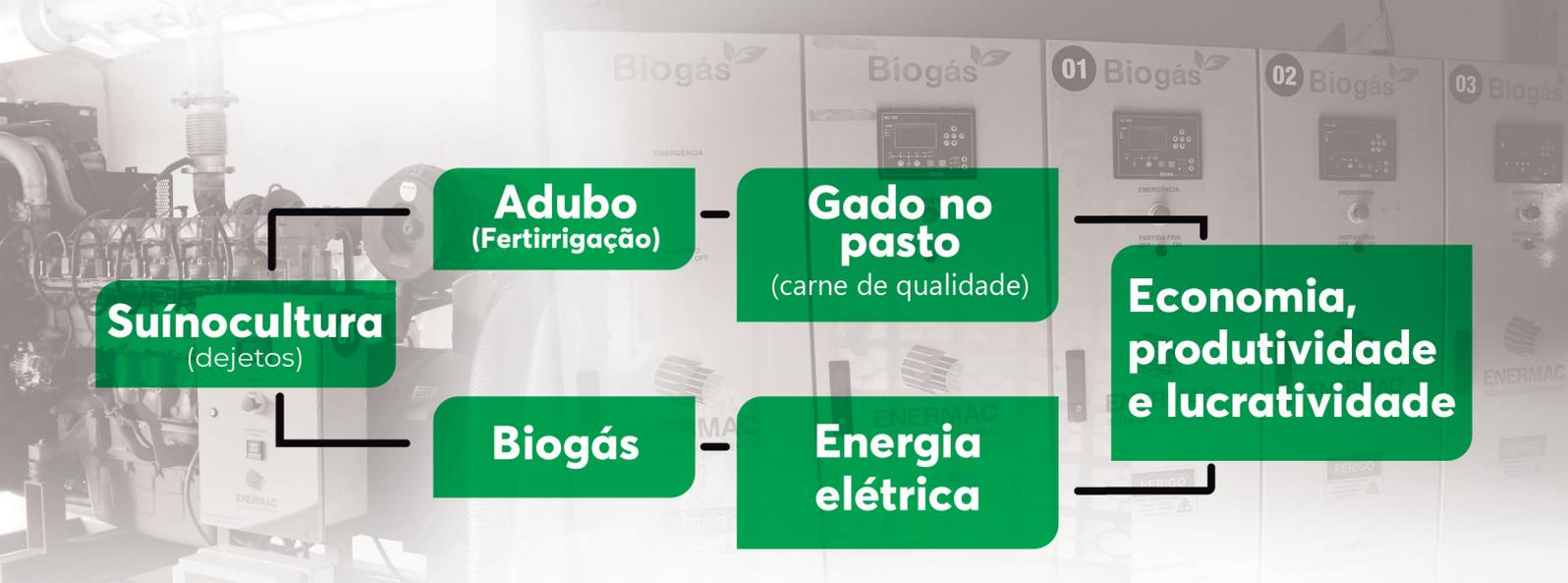
## Inovação e Sustentabilidade

Um dos grandes destaques e orgulho da Rancho Alegre foi a criação, em 2004, do projeto de mecanismo e desenvolvimento limpo, que por meio de biodigestores processam os dejetos dos animais - esta que sempre foi uma das grandes dificuldades da suinocultura - produzindo assim biogás e fertilizantes, que além de impedir a contaminação do lençol freático e a poluição da atmosfera, por meio do gás metano, o sistema pode ser aproveitado para gerar energia elétrica.

"As pessoas sempre dizem que a suinocultura tem um passivo ambiental, mas aqui provamos o contrário, temos um sistema autossustentável: temos o adubo, que vai para grama, que gera mais nutrição para os animais no pasto, depois vendemos o boi e o consumidor recebe uma carne com mais qualidade em sua mesa. Aqui, nada polui e tudo se transforma", explica a filha do senhor Arão e administradora da granja, Eleíza Moraes.

Responsável por toda parte de pecuária e suinocultura, Eleíza, que também é mestre em administração rural e diretora do Sindicato Rural de Campo Grande, também relata que a propriedade passou a ter uma economia de mais de R\$ 100 mil mensais com conta de energia elétrica, já que este recurso passou a ser gerado na propriedade, e sobre a manutenção das pastagens que foi outra vantagem conquistada depois da instalação de biodigestores.

"Nosso sistema de fertirrigação nos permite em um pasto onde qualquer pecuarista colocaria 3 cabeças de gado por hectare, conseguimos 10 em período de chuva. Temos um sistema maravilhoso, os dejetos do porco retornam em biogás e biofertilizantes, com os geradores conseguimos abastecer 100% da propriedade, ou seja, abastecemos com energia elétrica as 20 casas das famílias que vivem aqui, toda a granja, os secadores de grãos e a fábrica de ração", comemora a pecuarista.



A instalação dos biodigestores não trouxe apenas produção sustentável e energia elétrica, com a economia gerada, foi possível investir na atividade, o que automaticamente gerou um impacto positivo para região. Hoje de acordo com a família, a granja possui 2.700 matrizes, com 84 funcionários, gerando mais de 1344 empregos indiretos.



## Mulheres na atividade

Participar das atividades operacionais e da administração da propriedade é um desafio que move muitas mulheres do campo. Postos que anteriormente eram ocupados apenas por homens, passaram a ter cada vez mais a presença feminina, realidade já presente desde sempre na granja Rancho Alegre, é o que explica a matriarca da família e também produtora rural, Jussara Feltrin Moraes.

“Nos anos 2000 eu resolvi vir para a suínocultura, no começo foi bem difícil, só tinha eu de mulher, a gente vinha sorrindo e saía chorando por pensar diferente e ter outras ideias. Com um tempo as coisas foram melhorando, logo consegui trazer a Eleíza pra perto e começamos a modernizar alguns processos, fomentar algumas atividades, mas ainda estávamos sozinhas em universo todo masculino. Eu sempre me preocupei com a valorização da paridade, participo da Associação de Mulheres de Negócio, a BPW, que tem essa visão de promover a mulher, e isso me provocou e fez crescer a minha ideia de ter mais presença feminina aqui na granja”, explica.

“Foi quando tivemos a ideia de construir mais casas e começar a contratar casais, porque aí passamos a ter uma casa para dois funcionários e ao mesmo tempo solucionamos essa demanda de ter outras companheiras com a gente”, completa Jussara.

Segundo a proprietária, a participação feminina proporcionou melhorias expressivas nos resultados da atividade e fez questão de enaltecer o papel dessas profissionais, que hoje representam 30% do quadro de funcionários.

“Hoje me sinto muito realizada em ter essas mulheres com a gente, várias delas assumiram o protagonismo ajudando ativamente nas tarefas da granja, logo percebemos que a mudança trouxe uma qualidade gigante e criamos uma harmonização muito bonita. Fico muito feliz em ver que estamos conquistando cada vez mais espaço dentro do agronegócio, democratizando conhecimento entre nós e isso é evidenciado pelos números de profissionais que o mercado dispõe atualmente”, finalizou a empresária, Jussara Feltrin Moraes.



## MS VAI DOBRAR O ABATE DE SUÍNOS NOS PRÓXIMOS ANOS

### SETOR VAI GERAR ALTO VOLUME DE EMPREGOS MESMO COM PANDEMIA

A Associação Sul-mato-grossense de Suinocultores (Asumas) confirmou que as 35 novas granjas estão em fase de projeto ou construção, devem iniciar suas atividades até 2022, isso contribuirá para que Mato Grosso do Sul, dobre o volume de abates nos próximos anos, que atualmente é de aproximadamente 2 milhões de cabeças ao ano. Segundo a entidade, o estado deve atingir 4 milhões de abates em 4 anos.

Esse avanço também deve ampliar a demanda por mão de obra, que já tem expectativa crescente. Até 2022 cerca de 5 mil empregos, diretos e indiretos, devem ser gerados com a expansão, sendo que algumas carteiras já foram assinadas, mesmo durante a pandemia.

Além das 35 novas granjas, outras 10 Unidades de Produção de Leitões (UPLs) estão aumentando suas capacidades. E a maioria desses investimentos estão localizados no raio de 80 quilômetros do município de Dourados, onde está uma unidade frigorífica que também investe para o aumento das operações.



"A suinocultura sul-mato-grossense, mesmo jovem, tem se destacado no Brasil. O estado vem crescendo de forma expressiva no setor dos grãos, atraindo fábricas de farelo de soja, que estão sendo inauguradas e outra em fase de instalação, isso nos dá condição de transformar o grão, em proteína animal. Somado à parte logística, com a rota bioceânica, e a diferenciação quanto aos incentivos do estado, verificamos questões favoráveis a toda cadeia. Podemos afirmar que o estado avança a passos largos e a suinocultura cresce com maturidade", relata o presidente da Asumas, Alessandro Boigues.

A expectativa da Associação é de que em 2020 o setor aplique cerca de R\$ 240 milhões na criação de novas granjas. Entre os maiores investimentos está uma granja em Rio Verde de Mato Grosso, em fase de construção, com a finalidade de se tornar uma multiplicadora de material genético, com início de operação previsto para janeiro de 2021, gerando pelo menos 60 empregos diretos.

Sobre os 5 mil postos de trabalho previstos até 2022, a Associação estima que 310 sejam diretamente pelas granjas, no processo de produção de suínos, e cada emprego direto desses deve gerar 16 vagas indiretas em diferentes setores parceiros, como a indústria, abatedores, logística e outros que fazem a engrenagem da suinocultura rodar.





**EM SUA 4ª GERAÇÃO,  
PROPRIEDADE FOMENTA  
MAIS DE 3 MIL EMPREGOS  
NA REGIÃO DO BOLSÃO**

## **Por meio da suinocultura, família contribui com 30% dos impostos do município de Brasilândia**

Com papel fundamental na história e no desenvolvimento da cidade de Brasilândia, município localizado na região do bolsão de Mato Grosso do Sul, a empresa SF Agropecuária chega em sua 4ª geração. O grupo que atua na cidade com suinocultura, bovinocultura e grãos, também possui propriedade em Sonora (MS), onde se dedicam à pecuária de corte, e ainda cultivam café em uma fazenda no estado de Minas Gerais.

Toda essa trajetória de sucesso começou no início de 1950, quando o senhor Arthur Höfig adquiriu as terras que recém tinham sido desapropriadas pelo presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, terras que atualmente constituem o município de Brasilândia, começando ali um sonho que 70 anos depois se tornaria um case de sucesso.

Ao lado de Alberto Mad e Joaquim Cândido Da Silva, o produtor rural Arthur Höfig é reconhecido como um dos fundadores do município. Por muitos anos a propriedade teve seu foco na agricultura e pecuária de corte. Até que em 1994, já na administração do filho, Arthur Höfig Júnior, a empresa passou a investir na suinocultura.

A granja começou com 3 mil matrizes. Com o sucesso do negócio e as boas perspectivas, a cultura foi ganhando espaço dentro da fazenda, chegando a 8 mil matrizes, tornando-se uma das principais granjas da região, não só pela quantidade de animais, mas pela modernidade das instalações.

Nos anos 2000 Höfig Júnior dividiu as terras entre seus filhos, fazendo com que a gestão chegasse à terceira geração da família. Sua filha Sandra Höfig ficou com a SF, a qual passou a administrar com seu esposo, Fábio Pimentel de Barros.

"O advento de trabalhar em família muitas vezes é difícil porque você está se dando ao contato com filho, parentes e se não for bem alinhado, acaba complicando. Aqui fomos distribuindo metas, meu filho passou a caminhar junto nos negócios, participando das reuniões, desafios e visitando novos e velhos suinocultores", conta o produtor rural, Fábio Pimentel.



"Quando tivemos a divisão da suinocultura a primeira coisa que eu fiz foi pegar o gerente, veterinário e meu filho, e saímos pelo Brasil a fora, visitamos as principais granjas, as mais produtivas em eficiência e produção do país. Quando voltamos, criamos um desafio interno, de produzir no mesmo nível. Existe um grande defeito na nossa classe, que é o orgulho. Acredito que temos que abrir para os nossos vizinhos, aos produtores e trocar ideias, todos crescem com isso, um pouco do nosso sucesso está aí. Para 2021, já vamos aumentar em 20% as nossas matrizes, estamos investindo nas UPLs e creche", finaliza o empresário.

Ao longo de sua trajetória a SF tem contribuído diretamente nos municípios de Brasilândia e Bataguassu. Sua importância fica ainda mais clara à partir da informação fornecida pela Asumas, de que cada emprego direto, a cadeia gera outros 16 indiretos. Com isso é possível afirmar que atualmente são gerados mais de 3.300 empregos indiretos por meio da empresa.

"Sabemos da importância que temos socialmente para a região, há pouco tempo teve um levantamento apontando que 30% dos impostos de Brasilândia vêm da família Höfig. Aqui geramos 270 empregos diretos e a tendência é aumentar, já que teremos novas matrizes, além dos projetos que temos em mente", afirma o gerente de suinocultura, Indalécio Costa.

"Nosso mercado está bem aquecido. Da nossa granja, 80% da comercialização é para fora do estado, com grande destaque para São Paulo, nosso maior comprador. Também enviamos para Minas Gerais e Paraná. Vejo com muito orgulho o crescimento do nosso setor, se temos este reconhecimento hoje, é mérito de cada suinocultor e também da Asumas, que nos últimos anos esteve muito presente, o que tem contribuído muito, desde o detalhe mais pequeno até licenciamento ambiental", analisa o gerente da propriedade.



## Sustentabilidade

Nunca se investiu tanto em fontes de energia renováveis. Além do benefício ambiental, fica claro o impacto positivo que gera economicamente. É o caso do biogás que representa um grande potencial como fonte de energia limpa e pode ser produzido a partir dos dejetos dos suínos.

"Estamos investindo R\$ 2 milhões em biogás. Até dezembro, teremos pronta a nossa central de geração de energia e a partir dela vamos gerir todo o nosso sistema. Hoje gastamos em nossas UPL aproximadamente R\$ 65 mil mensais com energia. Outro ponto de importância é que, com o biogás, vamos tratar os resíduos e reutilizá-los, além da energia, na fertirrigação", esclarece Indalécio.



"O principal custo da suinocultura é a matéria-prima, hoje a ração é 72% composta por milho. Aqui consumimos 450 mil sacos por ano, de olho nesse alto custo, estamos com um projeto inovador: em parceria com uma empresa de nutrição animal iremos reformar 22 mil hectares de pasto com mandioca, com isso, vamos criar uma indústria para processar e usaremos o farelo na ração, abatendo assim um pouco do consumo de milho. Até agora, os custos que foram levantados nos mostram ser uma iniciativa muito interessante e compensatória, finaliza o gerente.

# A CADA MIL EMPREGOS, SUINOCULTURA INJETA R\$ 1 BILHÃO NA ECONOMIA DE MS

A suinocultura é uma das cadeias produtivas que mais cresce em Mato Grosso do Sul. A produção evolui constantemente e responde por 16 mil empregos e produção estimada em R\$ 16 bilhões. Esta afirmação do titular da Semagro, o secretário Jaime Verruck, confirma que, proporcionalmente, a suinocultura tem injetado cerca de R\$ 1 bilhão na economia local a cada mil carteiras de trabalho assinadas pelo setor.

Os números foram apresentados durante o webinar realizado pela Asumas (Associação Sul-mato-grossense de Produtores de Suínos) em parceria com a ABCS (Associação Brasileira de Suínos), Agroceres Pic e 333.

A suinocultura em Mato Grosso do Sul, sexta colocada no ranking entre os estados brasileiros, conta com 74,6 mil matrizes distribuídas em 34 propriedades, gerando 16 mil empregos e produção estimada em R\$ 16 bilhões, com a vantagem da disponibilidade de grãos de qualidade para a preparação de ração.

Segundo o presidente da Asumas, Alessandro Boigues, o volume de produção deve avançar nos próximos anos. "A demanda pela proteína produzida em Mato Grosso do Sul tem se expandido. A suinocultura tem seguido o mesmo caminho da bovinocultura, que já tem tradição na qualidade e sustentabilidade. Com a injeção de R\$ 240 milhões na criação de novas granjas, que está em andamento, vamos avançar e atingir novos patamares", esclarece Boigues.

O estado conta com um programa de incentivo ao suinocultor. "O Leitão vida é um programa que visa expandir com qualidade e sustentabilidade o setor. Pagou R\$ 25 milhões em incentivos até 2019, que beneficiaram 239 produtores. A produção vem em evolução constante, com crescimento de 128% em 10 anos e aumento de 131% nos abates no mesmo período", pontuou Verruck.

Durante o webinar, José Piva, veterinário que atua nos Estado Unidos, foi questionado pela abertura e expansão do mercado americano para a carne suína brasileira. Segundo Piva, o Brasil conta com vantagens, como o baixo custo de produção e por possuir volume, isso pode fazer com que a atividade siga o mesmo projeto da avicultura e suinocultura.



## ABCS 65 *Anos*

Em nome de todos os suinocultores de Mato Grosso do Sul, representados por nossa entidade, parabenizamos a ABCS por seus 65 anos de trabalho e representatividade do suinocultor brasileiro.

É gratificante participar e colaborar ativamente como associação filiada dos programas e iniciativas desenvolvidas, que buscam aprendizagem e desenvolvimento sustentável da nossa cadeia suinícola.

Desejamos a continuidade do trabalho harmônico, mais sucesso na condução do nosso setor e reiteramos nossa parceria e consideração.

Diretoria Asumas

# CENÁRIO NACIONAL: BOA EXPECTATIVA DA CHINA PARA CARNE SUÍNA ATÉ 2023, DIZ ABCS.

As exportações de carne suína estão batendo recorde mês a mês em 2020, tanto em volume embarcado como no valor arrecadado. Na avaliação do presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, o principal comprador da carne suína brasileira deve ainda manter um movimento de alta nas importações. "Ano que vem, e acredito que até 2023, a gente deve ter uma boa expectativa com a China", afirmou Lopes.

A projeção do setor é fechar este ano entre 900 mil e 950 mil toneladas de exportação, mais de metade com destino ao país asiático. De janeiro a outubro, já foram embarcadas, ao todo, 752,67 mil toneladas da proteína, alta de 41% em relação ao mesmo período de 2019. Em valor, o crescimento foi ainda mais expressivo se comparado aos 10 meses do ano passado: 49%, atingindo US\$ 1,75 bilhão.

## Cenário incomum

Marcelo Lopes contou que o setor vive um cenário incomum, no qual existe rentabilidade tanto do criador de suíno como do produtor de grãos. "O ideal dessa situação é o equilíbrio. Coisa que nunca conseguimos e estamos conseguindo porque ainda existe uma potência mundial, que é China, e está fazendo esse contrapeso", ponderou. Segundo ele, o preço do suíno teve alta de 40% a 50%.

Ele, esclareceu, porém, que os chineses já estão investindo na tecnificação da produção de suínos para recuperar o rebanho perdido durante o surto de peste suína africana. Com isso, as importações da carne devem cair, mas as de grãos devem seguir a tendência de alta. Lopes informou que a China entrou 2020 com um déficit de 20 milhões de toneladas de carne suína.

"Não só o Brasil, mas o mundo inteiro está se beneficiando da situação", disse. No entanto, é um cenário que não deve perdurar por vários anos.

## Rentabilidade

Para manter a rentabilidade do produtor diante desse cenário, o presidente da ABCS declarou que o setor está atuando em duas frentes. Uma delas é junto ao governo para lançar mão de instrumentos que equilibrem a questão dos custos dos insumos.

"Já liberaram as importações. Você tem a questão do drawback, que é a liberação de PIS e Cofins para as empresas que fazem a exportação. Então, a gente está pretendendo abrir isso para outros produtores que possam trabalhar com exportação", disse. No caso das importações, Lopes se referiu à suspensão da Tarifa Externa Comum (TEC) para soja e milho provenientes de países de fora do Mercosul. A decisão foi tomada mês passado pela Câmara de Comércio Exterior (Camex).

## Consumo interno

Outra providência, completou Marcelo Lopes, é a busca pelo aumento do consumo do mercado interno. Hoje, quase 80% da produção de carne suína já é destinada à população brasileira. Contudo, o consumo per capita do brasileiro, de 16 kg/ano, ainda é muito baixo se comparados a outros países também produtores como Estados Unidos, com 30 a 40 kg per capita/ano; Europa, com nações que chegam a 60 kg per capita ao ano; e China, com 25 kg a 30 kg per capita/ano, pontuou Lopes.

"Tem muita coisa para crescer. Se nós conseguirmos aumentar substancialmente o consumo per capita, não há preocupação. A gente consegue, mesmo com a diminuição da exportação, atender o mercado interno", argumentou.

O dirigente da ABCS revelou que o auxílio-emergencial do governo tem tido um impacto importante na cadeia de suínos. O trabalho da entidade, diz, é divulgar mais o produto para que esse aumento no consumo interno seja mais expressivo. Ele mencionou que o preço do suíno é bastante competitivo, se comparado ao da carne bovina, e o país tem uma carne de qualidade para oferecer ao brasileiro.

Para o criador, Lopes deixou o seguinte recado: "É um momento de investir com responsabilidade em tecnologia, sanidade, se preocupar com a biossegurança. O país precisa se proteger dessas doenças que estão acometendo não só a Ásia como a Europa", finalizou.

Com Informações Canal Rural

SUGESTÃO PARA SEU FIM DE ANO.

# LOMBO COM GOIABADA PICANTE

VEJA O PASSO A  
PASSO EM VÍDEO



# SUINOCULTORES DE MS, JUNTOS E SEMPRE CONECTADOS!



 **@ASUMASMS**  
 **@ASUMAS**



[www.asumas.com.br](http://www.asumas.com.br)